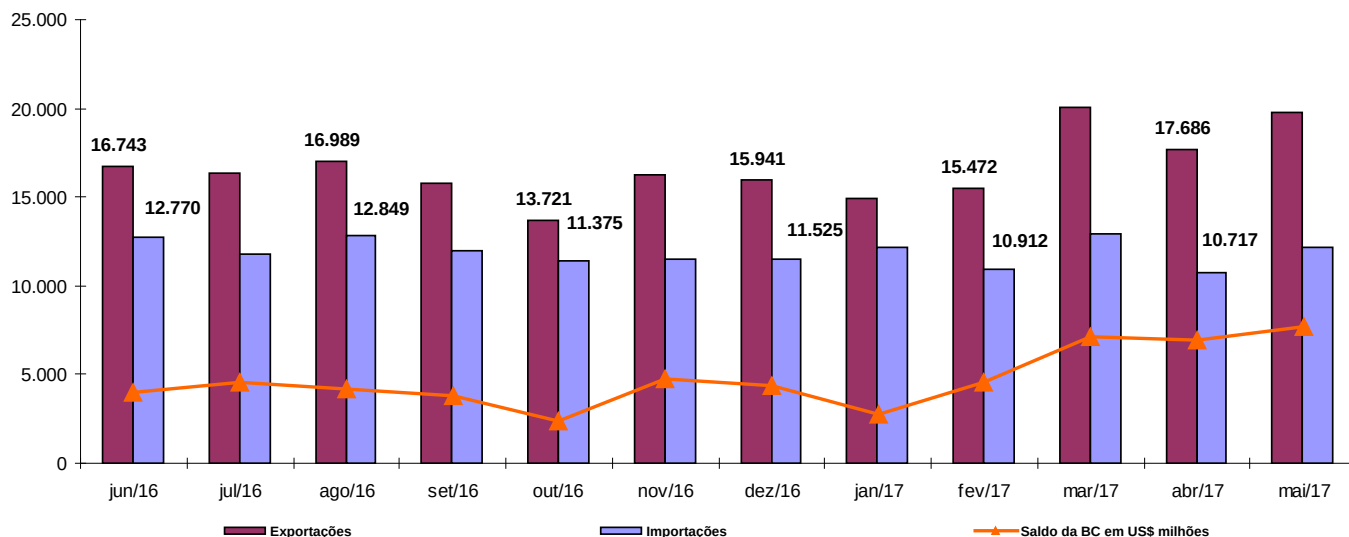


Comércio Internacional.

Balança Comercial Semanal – (Maio/2017) - MDIC

Fato

Em maio a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 7,66 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 19,79 bilhões e *importações* de US\$ 12,13 bilhões. No ano o *superávit* é de US\$ 29,03 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 87,93 bilhões e *importações* de US\$ 58,90 bilhões. No mês, a *corrente do comércio* foi de US\$ 31,92 bilhões e no ano US\$ 146,83 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mesmo mês do ano anterior, as *exportações* apresentaram crescimento de 7,5%, e as *importações* de 4,0%. Pelo mesmo critério, na comparação com o mês imediatamente anterior, houve queda de 8,4% nas *exportações* e de 7,4% nas *importações*. A *corrente do comércio* registrou avanço de 6,2% com relação ao mesmo mês do ano anterior e recuo de 8,0% na comparação com abril de 2017.

Em maio, na comparação com igual mês do ano anterior, houve aumento nas *exportações* de produtos *semimanufaturados*, 16,4% e *básicos*, 11,6%, por outro lado ocorreu queda nas *exportações* de *manufaturados*, 1,2%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e México. Pelo mesmo critério de comparação, houve expansão de 30,2% nas *importações de combustíveis e lubrificantes*, 20,2% nos *bens de consumo*, e 1,5% nos *bens intermediários*. Os *bens de capital* tiveram queda de 20,7%. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coreia do Sul.

No acumulado do ano, frente a igual período do ano anterior o avanço nas *exportações* foi de 18,5% determinada por crescimento nos produtos *básicos*, 27,0%, *semimanufaturados*, 15,3% e *manufaturados* 8,9%. Nesta comparação as *importações* cresceram 8,4%, devido ao aumento em *combustíveis e lubrificantes*, 23,9%, *bens intermediários*, 13,0% e *bens de consumo*, 4,8%. Por outro lado ocorreu queda de 19,4%, nas compras de *bens de capital*. Ainda no acumulado do ano, os principais destinos das *exportações* brasileiras foram China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Japão, e os nossos principais fornecedores foram, China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coreia do Sul.

Consequências

O *saldo comercial exterior* segue apontando expansão, devendo fechar o ano com novo *recorde comercial*. Para os próximos períodos é esperada continuidade na obtenção de *superávits comerciais*.

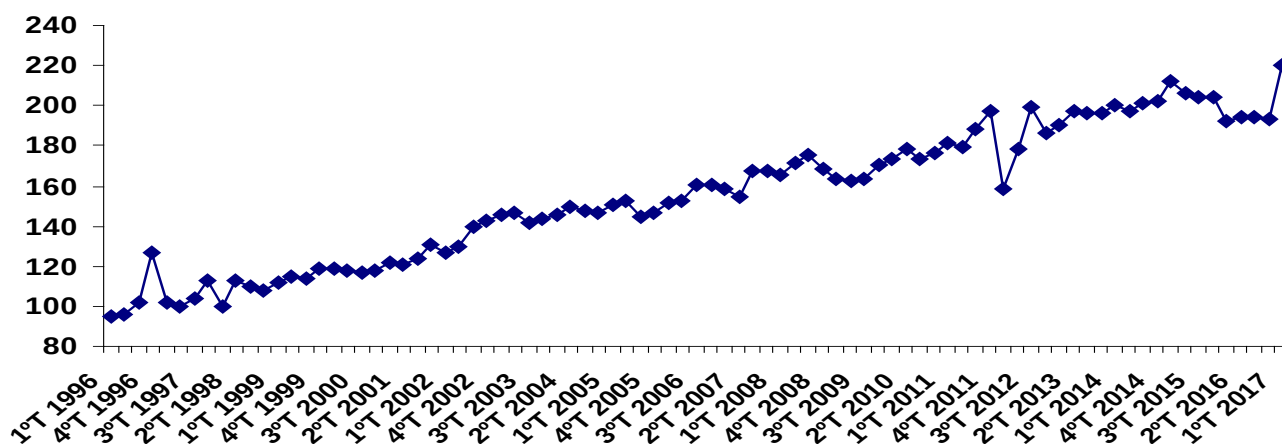
Atividade

PIB – Indicadores de Volume e Valores Correntes (1º Trimestre 2017) - IBGE.

Fato

O *Produto Interno Bruto - PIB a preços de mercado* cresceu 1,0% no primeiro trimestre de 2017, frente ao último trimestre de 2016, chegando a R\$ 1.595 bilhões. Com relação ao primeiro trimestre de 2016, houve recuo de 0,4%, e no acumulado dos últimos quatro trimestres a retração foi de 2,3%.

PIB pm - Volume Trim. (1995=100)



Fonte: IBGE - Índice Série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal (Base: média 1995 = 100) (Número índice)

Causa

Dentre os componentes da *oferta*, no primeiro trimestre, frente ao trimestre imediatamente anterior, a *Agropecuária* teve expansão de 13,4%, a *Indústria*, 0,9% e os *Serviços* apresentaram estabilidade. Pelo lado da *demanda*, a *Formação Bruta de Capital Fixo* recuou 1,6%, a *Despesa de Consumo das Famílias* diminuiu 0,1% e o *Consumo da Administração Pública* 0,6%. No *setor externo* as *Importações* avançaram 1,8% e as *Exportações* tiveram crescimento de 4,8%.

No confronto com o primeiro trimestre de 2016, a *Agropecuária* apresentou crescimento de 15,2%, a *Indústria* apresentou retração de 1,1% e os *Serviços* 1,7%. Na *demanda*, também na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, pelo oitavo trimestre consecutivo, todos os componentes da demanda interna apresentaram recuo o *Consumo das Famílias* recuou 1,9%, a *Formação Bruta de Capital Fixo*, 3,7% e o *Consumo da Administração Pública* 1,3%. As *Exportações* registraram aumento de 1,9%, e as *Importações* 9,8%.

No acumulado dos quatro trimestres, houve desempenho positivo na *Agropecuária*, 0,3% e negativo na *Indústria*, 2,4% e *Serviços*, 2,3%. Pelo lado da demanda, a *Formação Bruta de Capital Fixo*, caiu 6,7%, a *Despesa de Consumo das Famílias* 3,3% e a *Despesa de Consumo da Administração Pública* 0,7%. No *setor externo*, as *Exportações* diminuíram 0,4%, e as *Importações* 2,7%.

A taxa de investimento no primeiro trimestre de 2017 foi de 15,6% do PIB, abaixo do observado no mesmo trimestre do ano anterior, 16,8%. A taxa de poupança foi de 15,7%, ante 13,9% no mesmo período de 2016.

Consequências

Apesar do crescimento frente ao trimestre imediatamente anterior, o **PIB** aponta que a *atividade econômica* permanece em nível baixo, existindo incertezas com relação a uma recuperação mais intensa nos próximos trimestres.

Atividade

Produção Industrial Mensal (Março/2017) – IBGE

Fato

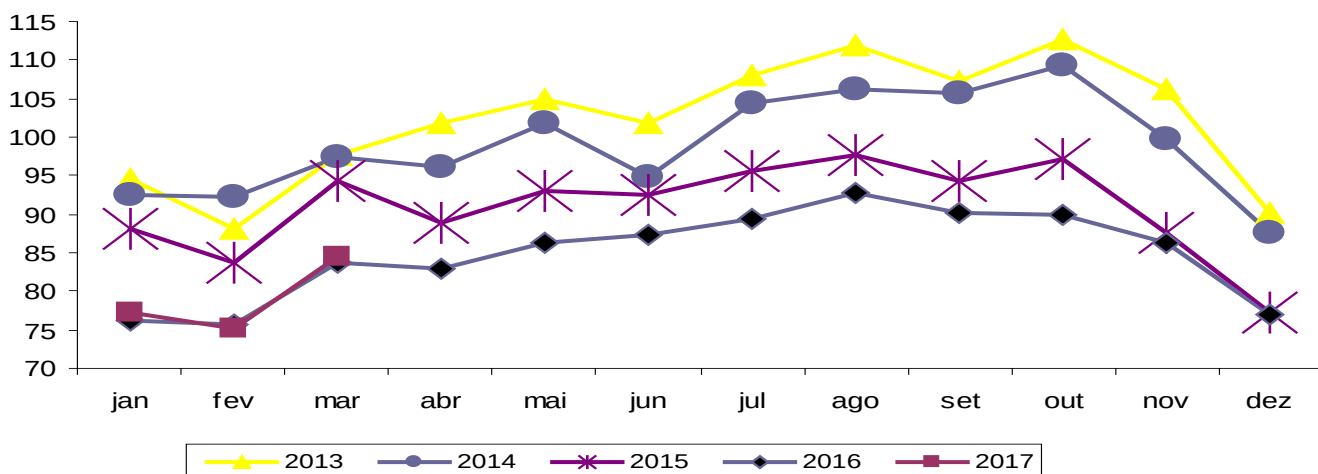
Em março, a *produção industrial* caiu 1,8% com relação ao mês anterior. Frente a março de 2016 o ocorreu avanço de 1,1% e no acumulado dos últimos doze meses houve retração de 3,8%.

Causa

Na comparação com o mês anterior, *bens de consumo duráveis* registraram o recuo mais acentuado, 8,5%, eliminando o avanço de 8,0% registrado em fevereiro. Os setores de *bens intermediários* recuaram 2,5%, o de *bens de capital* retrocedeu 2,5% e o de *bens de consumo semi e não-duráveis*, 1,8%.

Com relação a março de 2016, a *produção industrial* apresentou o maior avanço em *bens de consumo duráveis*, 8,5%, seguido pelos *bens de capital*, 4,5%. Os segmentos de *bens intermediários* também apontaram taxa positiva 0,5%. Por outro lado, o setor produtor de *bens de consumo semi e não-duráveis* apontou a única taxa negativa, 0,5%.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

Consequência

Apesar da queda registrada no mês, as variações negativas estão menos intensas, demonstrando que se ainda não apresenta recuperação consistente, não registra aprofundamento maior na crise.

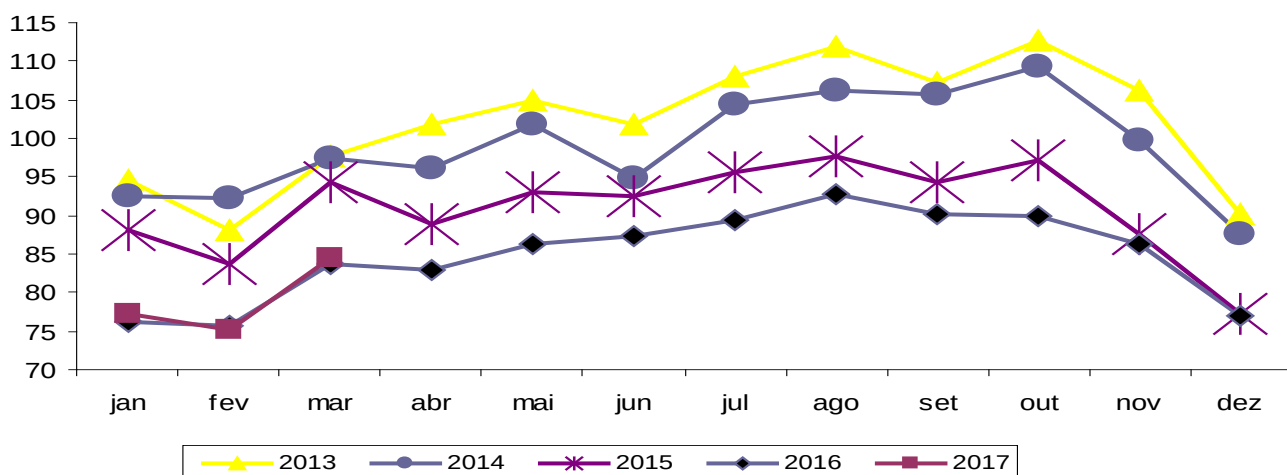
Atividade

Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Março/2017) - IBGE

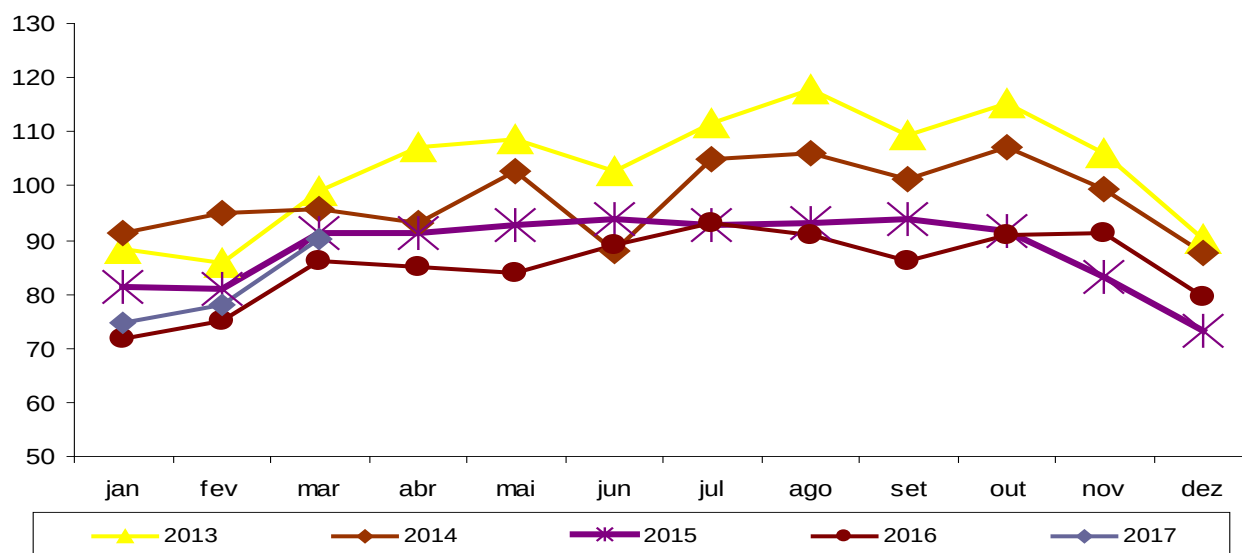
Fato

Entre fevereiro e março, a *produção industrial* caiu em oito dos quatorze locais pesquisados e na comparação com março de 2016, oito das quinze regiões pesquisadas registraram variação positivas. No **Paraná** a *produção industrial* apresentou queda de 2,9%, frente ao mês anterior. Na comparação com março de 2016 houve avanço de 4,9%, em doze meses o recuo foi de 1,4% e no acumulado do ano ocorreu avanço de 4,6%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram maior recuo foram: Santa Catarina, Ceará, **Paraná**, Minas Gerais e Pará. Por outro lado os recuos avanços em São Paulo, Rio Grande do Sul e Espírito Santo. Na comparação com março de 2016, os maiores avanços foram: Goiás, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, **Paraná**, Espírito Santo e Minas Gerais. Os recuos foram registrados no Amazonas, Bahia, Ceará, Pará, Região Nordeste, Pernambuco e Mato Grosso.

No **Estado do Paraná**, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, das treze atividades pesquisadas, nove registraram avanço. Os maiores impactos positivos vieram de *máquinas e equipamentos* e de *veículos automotores, reboques e carrocerias*. Por outro lado, a maior variação negativa foi em *produtos alimentícios*.

Consequência

De forma semelhante ao que ocorreu nacionalmente a indústria paranaense recuou em março, frente ao mês anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior houve avanço. Para os próximos meses a *indústria paranaense* deve apresentar recuperação, todavia, de forma semelhante ao resultado nacional, não devem ser esperados avanços muito contundentes.

Atividade

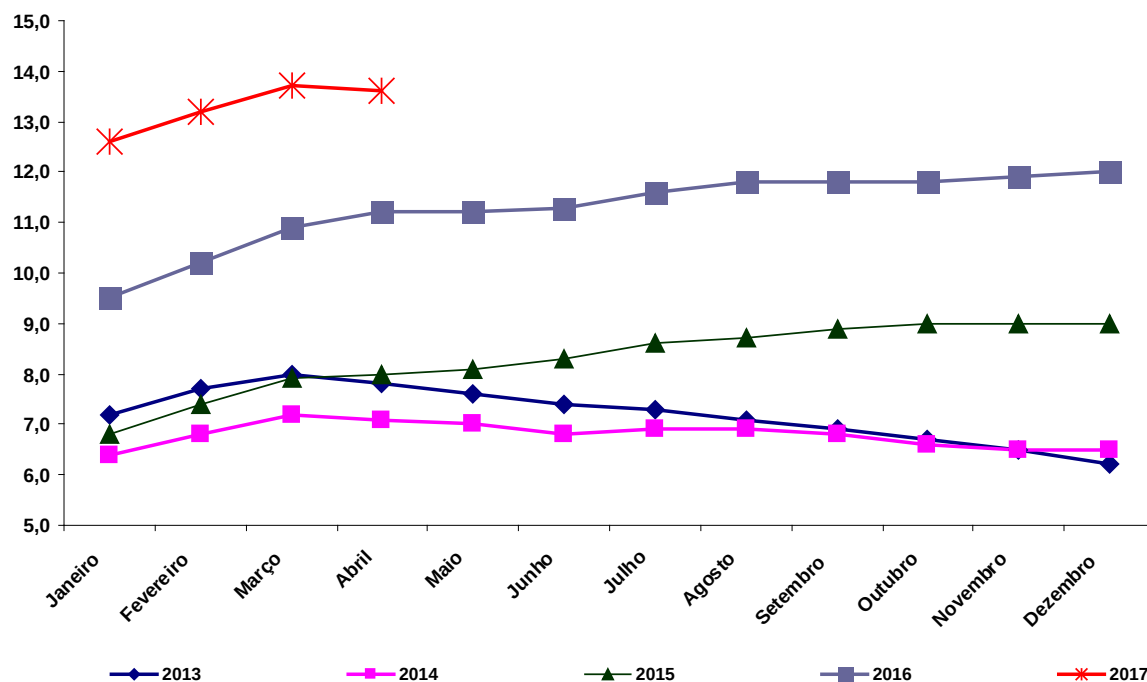
PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre – fev-mar-abr de 2017) – IBGE

Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre encerrado em abril de 2017, *taxa de desocupação* de 13,6%, com crescimento de 2,4 p.p. frente ao mesmo trimestre do ano anterior e expansão de 1,0 p.p. na comparação com o trimestre encerrado em janeiro. O *rendimento médio real habitualmente recebido* foi de R\$ 2.107 ficando estável em ambas as comparações.

Causa

No trimestre a *população desocupada* cresceu em ambas as comparações, 8,7% em relação ao trimestre encerrado em janeiro e 23,1% frente ao mesmo trimestre em 2016. O número de *empregados no setor privado com carteira assinada* recuou nas duas comparações, 1,7% na comparação com janeiro e 3,6% frente a abril de 2016.



Consequência

Apesar do breve recuo frente ao trimestre encerrado em março deste ano (0,1 p.p.), o *desemprego* segue em expansão e o *rendimento real habitual* estável, não existindo motivos muito fortes para sinalizar uma mudança nesta tendência, que dependerá de sinalizadores de *Política Econômica* ou fatores de mercado para a esperada recuperação.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Abril/2017) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em abril, a estimativa da *safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas*, estimou uma produção de 233,1 milhões de toneladas, 26,2% superior à safra de 2016 e 1,2 %, acima da previsão de março. A *área a ser colhida*, 60,8 milhões de hectares, está 6,5% acima da registrada no ano passado.

Causa

Com relação à produção de 2016, as três principais culturas, o *arroz*, o *milho* e a *soja* que juntos representam 93,7% do total da *produção nacional*, registrou avanço na produção de 2,4% para *soja*, de 3,3%, para o *arroz* e de 16,5% para o *milho*.

O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou variação positiva para treze dos vinte e seis produtos analisados: *algodão herbáceo em caroço*, *amendoim em casca 2ª safra*, *arroz em casca*, *batata-inglesa 1ª*, e *2ª safras*, *cacau em amêndoa*, *café em grão – canephora*, *cana-de-açúcar*, *cebola*, *feijão em grão 1ª e 2ª safras*, *milho em grão 1ª e 2ª safras*, *soja em grão*, e *sorgo em grão*. Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *amendoim em casca 1ª safra*, *aveia em grão*, *batata-inglesa 3ª safra*, *café em grão – arábica*, *cevada em grão*, *feijão em grão 3ª safra*, *laranja*, *mamona em baga*, *mandioca*, *trigo em grão* e *triticale em grão*.

Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas* está assim distribuída: Centro-Oeste, 43,2%, Sul, 35,8%, Sudeste, 9,7%, Nordeste, 7,7%, e Norte, 3,6%. O Estado do Mato Grosso do Sul, mantém a posição de liderança na *produção nacional de grãos*, com participação de 25,0%, seguido pelo **Estado do Paraná**, com 18,3%.

Consequência

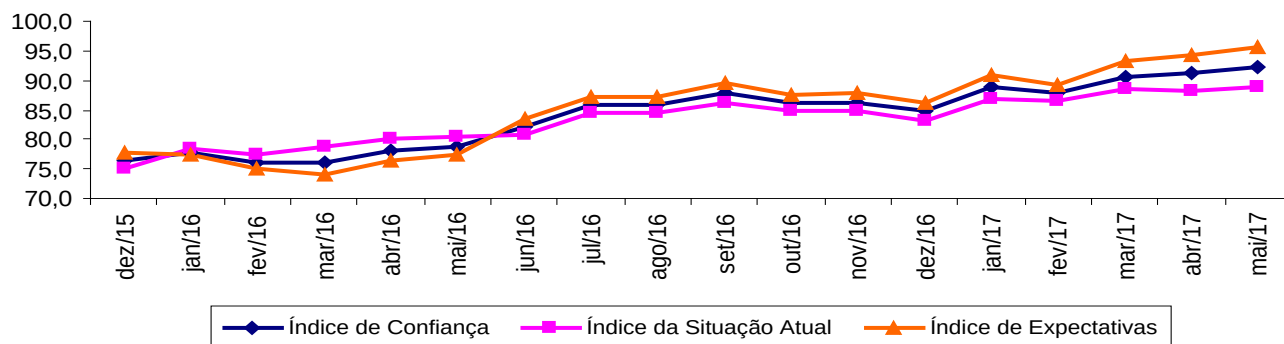
De acordo com *prognóstico das áreas plantadas*, realizado pelo **IBGE** em abril, a *safra de grãos* em 2017 será superior a do ano anterior. Este prognóstico deverá prosseguir em expansão ao longo do ano, estando condicionado, ao regime de chuvas em áreas importantes para a *produção nacional*.

Atividade

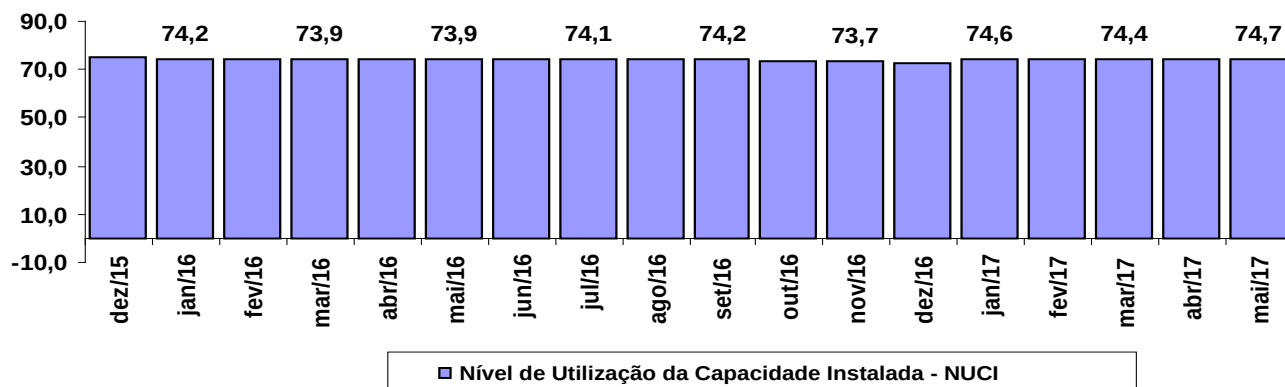
Sondagem da Indústria (Maio/2017) – FGV

Fato

Na passagem de abril para maio, o *Índice de Confiança da Indústria de Transformação ICI*, registrou avanço de 1,1 p.p., passando de 91,2 para 92,3 pontos, o maior nível desde abril de 2014. A verificação apresentou crescimento tanto no *Índice da Situação Atual – ISA*, 0,7 pontos, como no *Índice de Expectativas – IE*, 1,3 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI* permaneceu estável em 74,7%.



Fonte: FGV



Fonte: FGV

Causa

Em junho o **ISA** passou de 88,3 para 89,0 pontos. O quesito que mede o *nível de demanda* subiu 4,7 pontos para 87,6 pontos. Houve redução de 0,6 p.p. na parcela das empresas que avaliam o *nível de demanda* como *forte* e queda em maior magnitude, 14,4 p.p. na parcela que avaliam como *fraco*.

O **IE** avançou de 94,4 para 95,7 pontos, com o *indicador que mede as perspectivas para a produção nos três meses seguintes* crescendo 5,8 pontos, chegando a 99,0 pontos. O percentual de empresas prevendo *reduzir* a produção nos meses seguintes caiu 4,4 p.p. chegando a 18,4% e a parcela que pretende *aumentar* a produção, permaneceu crescendo 2,6 p.p. atingindo 34,7%.

Consequências

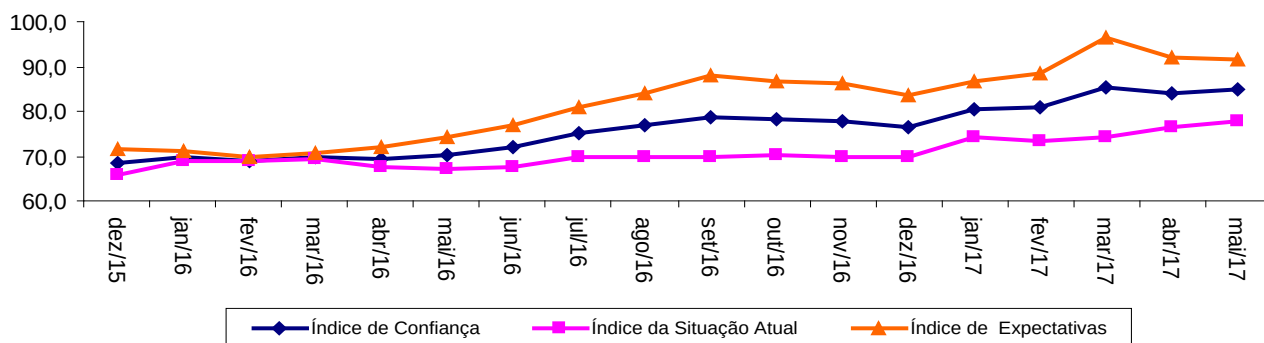
A *indústria* começa a apresentar redução no pessimismo, todavia ainda existem incertezas com relação à continuidade da recuperação, condicionada principalmente pelo *crescimento do consumo interno* e *estabilidade política*.

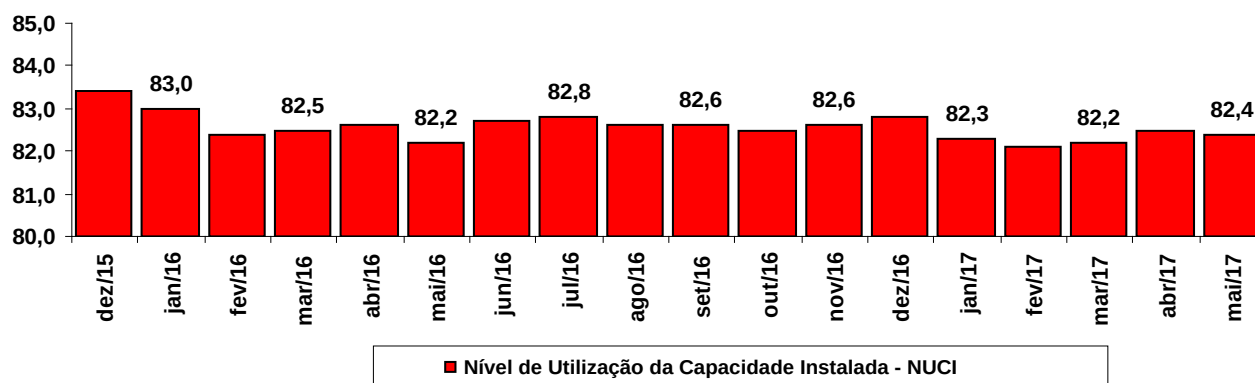
Atividade

Sondagem de Serviços (Maio/2017) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços - ICS* subiu 0,5 pontos na comparação com o mês anterior atingindo 84,7 pontos, recuperando parte da perda do mês anterior 1,1 ponto. Na mesma comparação, o *Índice da Situação Atual - ISA* cresceu 1,3 pontos, passando para 77,9 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* recuou 0,4 pontos, atingindo 91,7 pontos.





Fonte: FGV

Causa

No **ISA**, destacou-se a avaliação positiva sobre a *situação atual dos negócios*, que cresceu 2,7 pontos. Nas *expectativas*, houve recuo de 0,6 pontos na *tendência dos negócios nos seis meses seguintes*. O NUCI do setor de serviços caiu 0,1 p.p.

Consequência

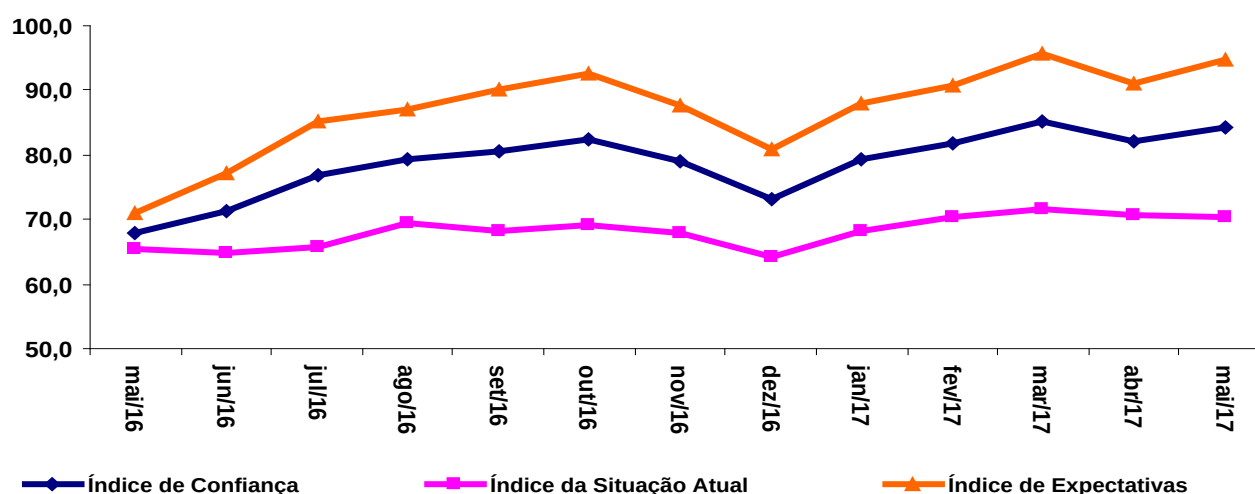
O *setor de serviços* segue em melhora gradual, sendo, porém, esta reação condicionada pelas expectativas, inexistindo por enquanto sensíveis alterações no quadro presente.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Maio/2017) – FGV

Fato

Entre os meses de abril e maio, o ICC avançou 2,0 pontos passando de 82,2 para 84,2 pontos. O índice da *Situação Atual* caiu 0,3 pontos, de 70,8 para 70,5 pontos, e o *Índice das Expectativas* avançou 3,5 pontos de 91,1 para 94,6 pontos.



Fonte: FGV

Causa

Com referência a *situação presente*, o indicador que mede o grau de satisfação em relação à *situação financeira da família* caiu 1,3 pontos, atingindo 64,1 pontos após ter recuado também no mês anterior. Nas expectativas, o indicador que mede o *ímpeto por compra de bens duráveis*, subiu 7,4 pontos, recuperando a perda de 7,2 pontos apresentada no mês anterior.

Consequência

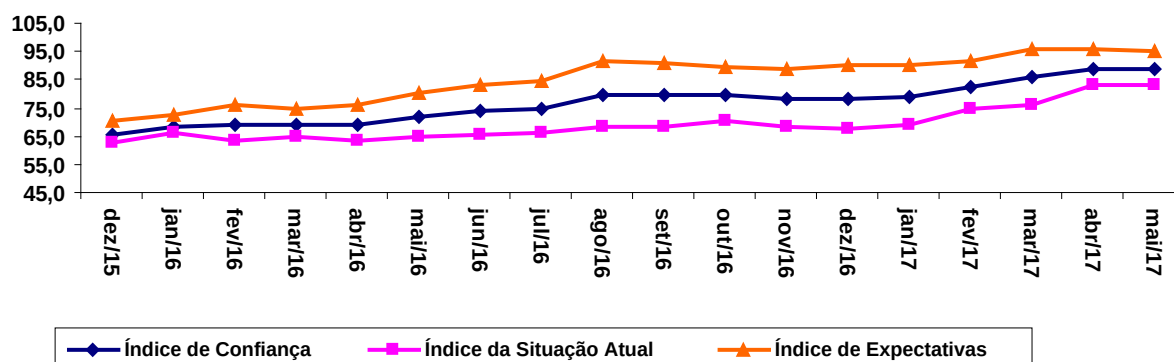
A alta no mês reflete a *inflação* mais baixa e os *juros nominais* em queda. Todavia, a pesquisa ainda não captou os efeitos do *aprofundamento da crise política* ocorridos em meados do mês.

Atividade

Sondagem do Comércio (Maio/2017) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* recuou 0,5 pontos entre abril e maio, passando de 89,1 para 88,6 pontos. O *Índice da Situação Atual - ISA* ficou estável em 82,9 pontos, e o *Índice de Expectativas - IE* caiu 1,0 ponto chegando 94,8 pontos.



Fonte: FGV

Causa

No *IE* a queda mais acentuada ocorreu no quesito que mede o otimismo com a satisfação *dos negócios nos seis meses a frente*, que recuou 1,1 pontos em relação ao mês anterior, alcançando 94,3 pontos. No *ISA* apesar da estabilidade no mês o índice avançou pelo quarto mês consecutivo, considerando a *média móvel trimestral*.

Consequência

Após consecutivos meses de crescimento o indicador apresenta acomodação no mês, apesar de ainda estar em patamar historicamente baixo. Nos próximos meses o indicador deve apresentar queda, decorrente dos eventos envolvendo o cenário político ocorrido no mês de maio.

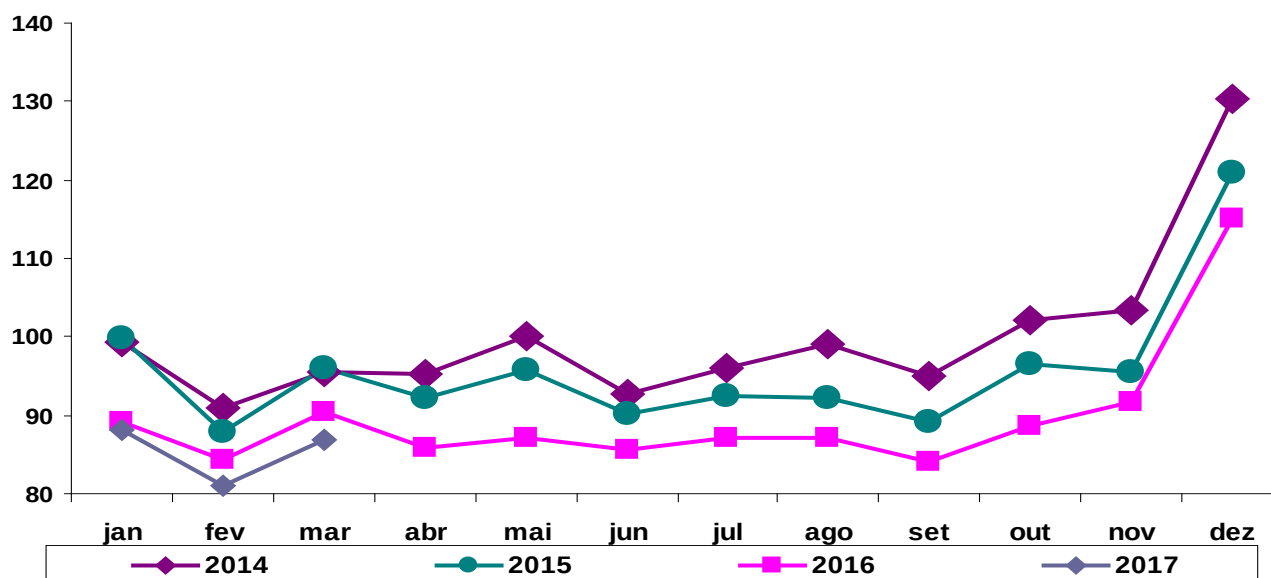
Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Março/2017) – IBGE

Fato

No mês de março, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal, frente ao mês anterior, caiu 1,9%, e a *receita nominal* também 1,9%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de negativos 4,0% sobre março de 2016 e negativos 5,3% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de negativo 2,0% com relação a igual mês de 2016 e positivos 3,5% no acumulado em doze meses. No acumulado do trimestre o *volume de vendas*, atingiu variação negativa de 3,0%, e a *receita nominal*, positiva de 0,5%.

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de *Veículos, motos, partes e peças e de Material de Construção*, as variações para o *volume de vendas* foram: negativos 2,0% em relação ao mês anterior, negativos 2,7%, frente a março de 2016, negativos 2,5% no acumulado do trimestre e negativos 7,1% nos últimos doze meses. Para a *receita nominal* as variações foram: queda de 2,3% em relação ao mês anterior, variação negativa de 1,2%, frente a março de 2016, queda 0,1% no acumulado do trimestre e de 0,5% nos últimos doze meses.



Fonte: IBGE - Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, quatro das oito atividades pesquisadas tiveram queda no *volume de vendas*: *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 0,5%, *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 0,5%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 1,0%, e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 6,2%. Os segmentos que mostraram avanço foram: *Móveis e eletrodomésticos*, 6,1%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 5,6%, *Combustíveis e lubrificantes*, 1,1% e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 0,9%. Considerando o *comércio varejista ampliado* ocorreram quedas em *Veículos e motos, partes e peças*, 0,1% e *Material de Construção*, 2,7%,

Consequência

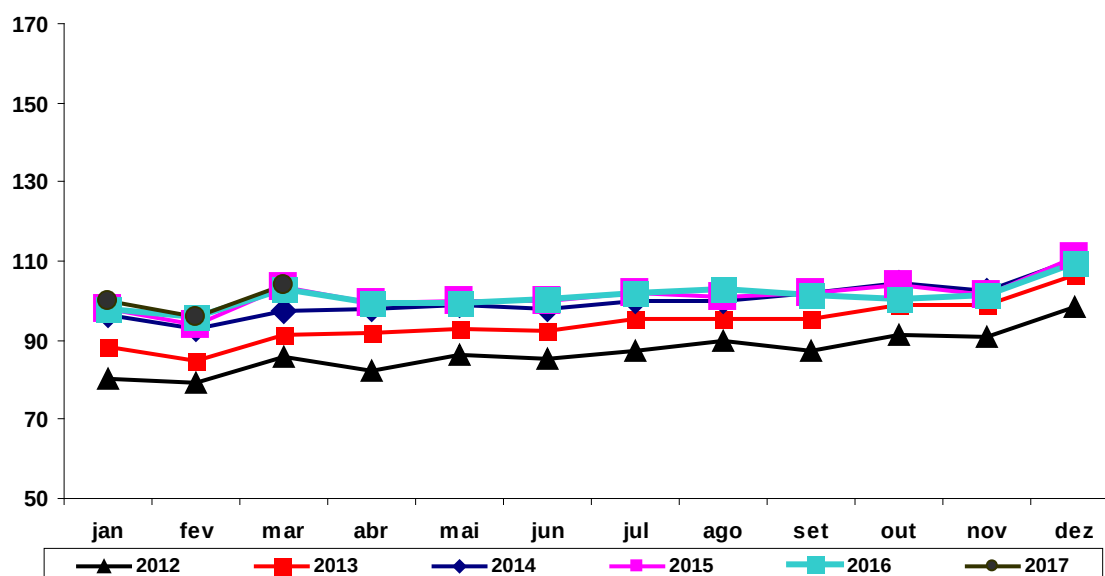
Seguindo o exemplo de outros setores o *comércio varejista* apresenta os resultados do *desaquecimento econômico*. Alguma recuperação deverá ser vista nos próximos meses, porém sem registrar grande intensidade.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Março/2017) – IBGE

Fato

No mês de março frente ao mês do ano anterior, o *volume de serviços* caiu 2,3% e a *receita nominal dos serviços* diminuiu 1,0%, frente a igual mês do ano anterior o recuo no *volume de serviços* recuou 5,0% e a *receita nominal dos serviços* cresceu 1,0%. No acumulado em doze meses a taxa do *volume de serviços* ficou em negativos 5,0% e a *receita nominal* aumentou 0,1%.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com o mês anterior, com relação ao volume de serviços, as quedas foram em: *Serviços Prestados às Famílias*, 2,1%, *Outros Serviços*, 1,2%, *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, 1,1%, *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 0,8% e *Serviços de Informação e Comunicação* 0,4%. O agregado especial das *Atividades Turísticas* apresentou crescimento de 0,9%.

Consequência

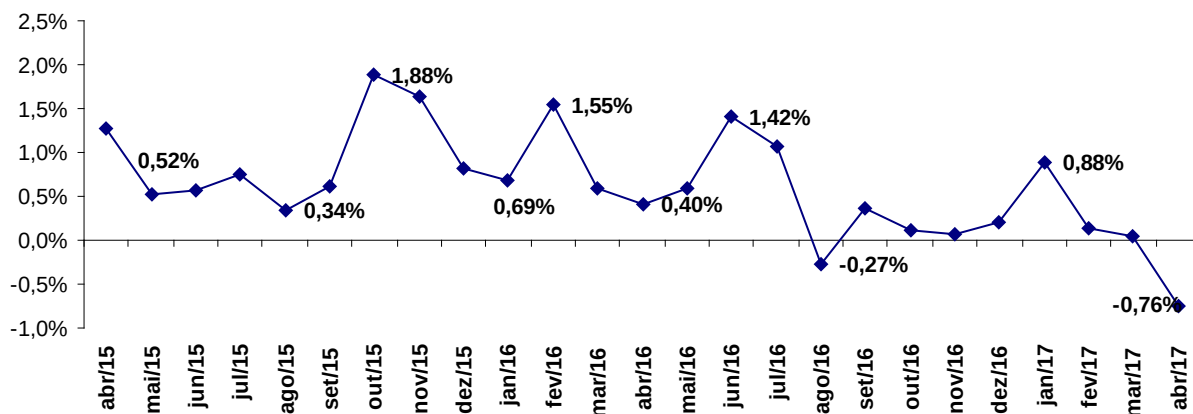
O segmento de *Serviços* segue apresentando variações negativas, não sendo esperada recuperação mais intensa para os próximos meses.

Inflação

IGP-10 (Maio/2017) – FGV

Fato

O **IGP-10** registrou variação negativa de 1,10% em maio, diminuindo 0,34 p.p. com relação a abril. No acumulado em doze meses à variação é de 2,14%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de maio, dentre os componentes do **IGP**, a variação do **IPA**, diminuiu 0,45 p.p., apresentando variação negativa de 1,74%. Neste, a maior desaceleração foi proveniente das *Matérias-Primas Brutas*, com variação 1,97 p.p. abaixo do registrado em abril, chegando ao percentual de negativos 5,46%. Contribuiu para este decréscimo *minério de ferro, cana-de-açúcar e leite in natura*. Os *Bens Intermediários* tiveram variação negativa de 0,38%, porém, 0,43 p.p. maior do que a variação de abril, com destaque para *combustíveis e lubrificantes*. Os *Bens Finais* tiveram recuo de 0,03 p.p., com variação de 0,18%. A maior desaceleração foi originada em *combustíveis para consumo*.

O **IPC** teve desaceleração de 0,21 p.p. com o grupo *Alimentação* sendo o principal responsável pela menor variação do índice, neste grupo sobressaiu-se o item *frutas*. Os grupos *Habitação, Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas* também apresentaram variações menores nos preços. O **INCC** apresentou a mesma variação do mês anterior, negativos 0,02 p.p., com menor variação em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e maior variação em *Mão de Obra*.

Consequência

O **IGP-10** apresentou menor no mês, principalmente em decorrência da menor variação em *Matérias-Primas Brutas*. Para os próximos meses, a expectativa é de continuidade na manutenção do índice em patamares baixos.

Inflação

IGP-M (Maio/2017) – FGV

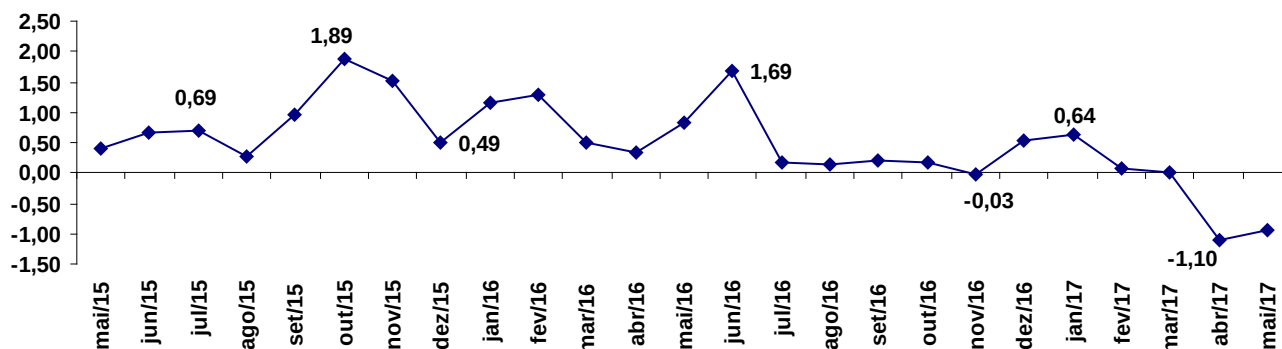
Fato

O **IGP-M** registrou variação negativa de 0,93% em maio, crescendo 0,17 p.p. com relação a abril. Em doze meses o acumulado é 1,57%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA**, que tem a maior participação na composição do **IGP-M** (60%), apresentou aceleração de 0,21 p.p., porém ainda com variação negativa de 1,56%. A menor queda foi consequência principalmente do aquecimento em *Bens Intermediários*, 0,83 p.p., com destaque para *materiais e componentes para a manufatura*. As *Matérias-Primas Brutas* recuaram 0,04 p.p., decorrente de *minério de ferro, cana-de-açúcar e leite in natura*. Os *Bens Finais* tiveram variação 0,30 p.p. menor, em decorrência da menor variação em *alimentos in natura*.

O **IPC** variou 0,29% em maio, recuando 0,04 p.p., com menor variação em *Alimentação*, dado desaquecimento em *hortaliças e legumes*. Também foram computados decréscimos em *Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas*. No **INCC** a variação foi 0,21 p.p. superior à registrada no mês anterior, com aquecimento em todos os componentes.



Fonte: FGV

Consequência

Apesar dos preços terem caído menos que no mês anterior, seguem em patamar negativo, principalmente em decorrência das *Matérias-Primas Brutas*. Para os próximos meses é esperada continuidade nesta tendência.

Inflação

IGP-DI (Abril/2017) – FGV

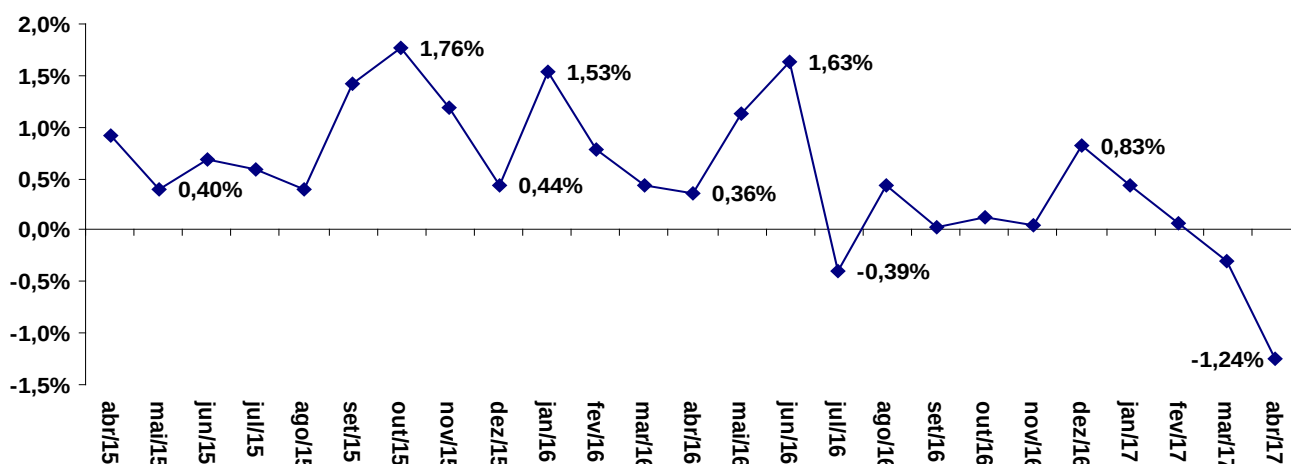
Fato

O *Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna - IGP-DI* registrou variação de negativos 1,24% em abril, desacelerando-se 0,86 p.p. frente ao mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula alta de 2,74%.

Causa

Na composição do **IGP-DI**, o **IPA** reduziu sua taxa de variação em 1,18 p.p., atingindo negativos 1,96%. As *Matérias-Primas Brutas* foram as responsáveis pelo recuo, registrando variação 4,32 p.p. menor do que no mês anterior, chegando a negativos 5,83%, com destaque descendente para *minério de ferro, mandioca e laranja*. Os *Bens Intermediários* tiveram aceleração de 0,03 p.p., apesar de ter apresentado índice negativo de 0,86%, sendo o principal responsável por este movimento subgrupo *combustíveis e lubrificantes*. Os *Bens Finais* aumentaram a taxa de variação em 0,43 p.p., por conta de *combustíveis para consumo*.

No **IPC** houve desaquecimento de 0,35 p.p., decorrente da desaceleração nos preços do grupo *Habituação*, em decorrência da menor variação do item *tarifa de eletricidade residencial*. Também apresentaram menor variação: *Vestuário, Despesas Diversas, Educação, Leitura e Recreação e Alimentação*. O **INCC** registrou desaceleração de 0,18 p.p., com recuo em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e estabilidade em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

O **IGP-DI** voltou a apresentar *desaceleração* no mês, principalmente decorrente do recuo no **IPA** decorrente do *preço das Matérias-Primas Brutas*. Como o índice aponta principalmente a variação dos *preços no varejo*, a expectativas para os próximos períodos é de recuo, também, para os *preços ao consumidor*.

Inflação

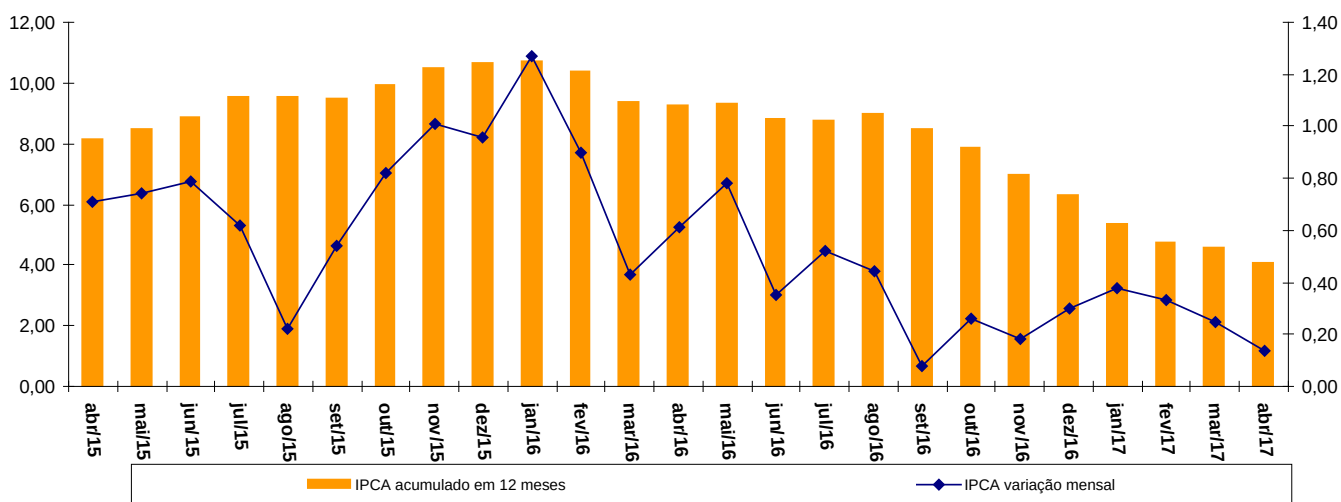
IPCA (Abril/2017) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,14% em abril, 0,11 p.p. abaixo da variação de março. O índice acumulado em doze meses é de 4,08%, 0,49 p.p. menor do registrado nos doze meses imediatamente anteriores. No ano, o acumulado ficou em 1,10%, abaixo do acumulado no mesmo período do ano passado, 3,25%. Em **Curitiba** o índice caiu 0,32 p.p., registrando variação negativa de 0,05% em abril, 0,97% no ano e 2,48% em doze meses.

Causa

O principal motivo para a menor variação em abril, veio das *contas de energia elétrica*, com queda de 6,39% e contribuição de 0,22 p.p. e *combustíveis*, com queda de 1,95% e contribuição de 0,10 p.p. Com a redução na *energia elétrica*, o grupo *Habituação*, que teve variação negativa de 1,09%, apresentou a queda mais expressiva e o impacto mais forte para a redução do índice. Pelo lado dos grupos que tiveram variação maior no mês, destacam-se *Saúde e Cuidados Pessoais*, decorrente da variação nos *medicamentos* e *Alimentação e Bebidas*, por conta do *tomate* e da *batata-inglesa*.



Fonte: IBGE

Consequência

Após a aceleração de janeiro o **IPCA** segue em queda pelo terceiro mês consecutivo. Para os próximos períodos é esperada continuidade na trajetória de queda, ficando, porém, condicionada ao comportamento dos *Alimentos*.

Inflação

IPCA - 15 (Maio/2017) – IBGE

Fato

O IPCA – 15 registrou variação de 0,24% em maio, 0,03 p.p. acima do registrado em abril. Nos últimos doze meses o acumulado é de 3,77%, e no ano, 1,46%. **Em Curitiba a variação foi de 0,21%**, 0,15 p.p. superior ao registrado em abril, acumulando 1,17% no ano e 2,37% em doze meses.

Causa

A aceleração do índice foi influenciada principalmente pelos *remédios*, que tiveram subiram de 2,08%, com impacto de 0,07 p.p. no **IPCA-15**. Com isto o grupo *Saúde e Cuidados Pessoais*, pelo segundo mês consecutivo, apresentou a mais elevada variação de grupo. O grupo *Vestuário* também registrou forte variação no mês, 0,74% e impacto de 0,04 p.p.

Consequência

No mês o índice apresentou aceleração, principalmente em decorrência da variação dos preços dos *remédios*. Para os próximos meses as expectativas são de retomada no arrefecimento, embora de forma pouco intensa.

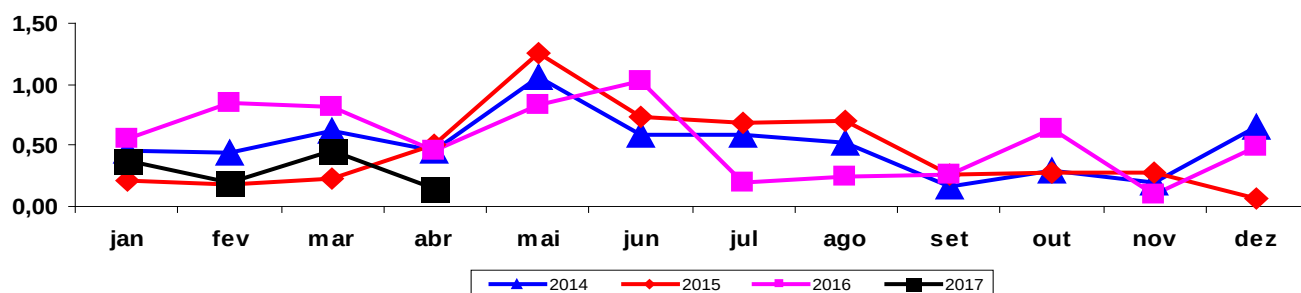
Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Abril/2017) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,15% em abril, 0,31 p.p. abaixo do resultado de março. Em doze meses, o acumulado é de 5,07%, menor do que o registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 5,39%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.037,96, em março, para R\$ 1.039,54 em abril sendo R\$ 534,41 relativos aos *materiais* e R\$ 505,13 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de negativos 0,19% no mês, 0,31% no ano e 4,49% em doze meses, e o *custo médio* atingiu R\$ 1.060,17.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,04%, 0,02 p.p. abaixo do índice de março, e a componente *mão-de-obra*, recuou 0,62 p.p., passando de 0,90% em março para 0,28% em abril. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 1,45% para *materiais* e 9,21% para *mão-de-obra*. No mês as variações regionais foram: 0,01% na Região Norte, 0,47% na Região Nordeste, 0,02% no Sudeste, 0,02% no Centro-Oeste, e 0,05% no Sul. Ainda na verificação regional, os *custos* foram os seguintes: Sudeste, R\$ 1.086,17, Sul, R\$ 1.074,48, Norte, R\$ 1.052,37, Centro-Oeste, R\$ 1.042,27 e Nordeste R\$ 964,77.

Consequência

Apesar da pressão exercida pelo *reajuste salarial* resultado do *acordo coletivo* na Paraíba, no mês foi observado forte recuo. Para maio deverá ocorrer *aquecimento sazonal* decorrente do *dissídio coletivo* da categoria em São Paulo, para o restante do ano não deverão ocorrer grandes sobressaltos.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Abril/2017) – IBGE

Fato

O IPP apresentou variação de negativa de 0,12% em abril, ficando, portanto 0,18 p.p. inferior à variação do mês anterior. No acumulado em 12 meses a variação atingiu 3,05% e no ano a variação foi de negativos 0,20%.

Causa

No mês, treze das vinte e quatro atividades apresentaram variações positivas no mês, as maiores variações foram em *refino de petróleo e produtos de álcool, impressão, minerais não metálicos e madeira*. Ainda na comparação mensal, tiveram as maiores influências *refino de petróleo e produto de álcool, alimentos, indústrias extrativas e outros produtos químicos*. No indicador acumulado do ano, sobressaíram-se as variações positivas em *indústrias extrativas, metalurgia, minerais não metálicos, e outros equipamentos de transporte*. No ano as maiores influências vieram de *metalurgia, indústrias extrativas, alimentos, e veículos automotores*.

Consequência

A *desaceleração dos preços* ao produtor em abril deve se configurar em menores *pressões inflacionárias* por meio do maior repasse para os *preços no varejo*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Abril/2017) - BACEN

Fato

O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.072 bilhões em abril. A relação entre o *crédito total e o PIB* caiu 0,2 p.p. frente ao mês anterior e 3,4 p.p. na comparação com abril de 2016. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados* alcançou 30,2% a.a. e a *taxa de inadimplência* manteve-se estável em 3,9%.

Causa

O *volume total das operações de crédito* em abril apresentou recuo de 0,2% no mês e 2,2% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.526 bilhões, diminuindo 0,6% no mês e 3,2% com relação a abril de 2016. No segmento de *pessoa jurídica*, houve queda de 0,8% no mês chegando à R\$ 719 bilhões, com destaque para a queda em *capital de giro*. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* diminuíram 0,4% no mês atingindo R\$ 806 bilhões, sobressaindo a redução em *cartão à vista*.

No *crédito direcionado* houve aumento de 0,2% no mês e queda de 1,1% em doze meses, chegando a R\$ 1.546 bilhões. Esse desempenho resultou de decréscimos de 0,3% para *pessoas jurídicas* e aumento de 0,6% no crédito para *pessoas físicas*. No segmento de *pessoas jurídicas* destacaram-se *liquidações dos financiamentos para investimentos com recursos do BNDES*. No segmento a *pessoas físicas* o avanço nos *financiamentos rurais e imobiliários*.

As *taxas médias geral de juros* diminuíram 1,9 p.p. no mês e 2,4 p.p. nos últimos doze meses. Para *pessoa física* a *taxa média de juros* atingiu 38,7% a.a., com redução de 2,7 p.p. no mês e 3,1 p.p. em doze meses. Nas *pessoas jurídicas*, foi registrado recuo de 0,8 p.p. em relação ao mês anterior e 2,8 p.p. frente a abril de 2016, chegando a 19,2% a.a.

A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* manteve-se em 3,9%, com estabilidade no mês e crescimento de 0,3 p.p. no confronto com abril de 2016. A *taxa de inadimplência* relativa às *pessoas físicas* manteve-se estável no mês e para *pessoas físicas* houve aumento de 0,1 p.p., situando-se respectivamente em 4% e 3,8%, respectivamente.

Consequência

Ao longo do ano o indicador não deverá mostrar em expansão, devendo permanecer estável, refletindo a *desaceleração da atividade econômica*.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Abril/2017) - BACEN

Fato

Em abril, o *Saldo de Transações Correntes* registrou superávit de US\$ 1,2 bilhão. As *reservas internacionais* no conceito de *liquidez* cresceram US\$ 984 milhões, totalizando US\$ 376,3 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 319,7 bilhões, diminuindo US\$ 1,6 bilhão, em relação à posição apurada em dezembro de 2016.

Causa

O *saldo da conta de transações correntes* registrou déficit de US\$ 19,8 bilhões, equivalente a 1,06% do PIB em doze meses. Na *conta financeira*, os ingressos líquidos de *investimentos diretos no país* somaram US\$ 5,6 bilhões no mês, acumulando US\$ 84,7 bilhões nos últimos doze meses.

A movimentação das *reservas*, durante o mês de abril foi consequência, principalmente, de *operações de recompra, receitas de remuneração de reservas e variações por paridades e por preços*. A *dívida externa* de médio e longo prazo diminuiu US\$ 1,6 bilhão, atingindo US\$ 263,2 bilhões e a de curto prazo chegou em US\$ 56,5 bilhões, com aumento de US\$ 158 milhões.

Consequência

Os *indicadores externos da economia brasileira* apresentam estabilidade e com significativa melhora no *déficit em transações correntes*.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Abril/2017) - BACEN

Fato

Em abril, o *setor público não financeiro* registrou *superávit primário* de R\$ 12,9 bilhões. No acumulado no ano o *superávit* atingiu R\$ 15,1 bilhões, e considerando o fluxo de doze meses o *déficit* é de R\$ 145,1 bilhões (2,29% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.025 bilhões (47,7% do PIB), diminuindo 0,1 p.p. do PIB no confronto com o mês anterior e aumentando 1,5 p.p. no ano. O *montante dos juros apropriados* atingiu R\$ 28,3 bilhões, no mês, e R\$ 437,1 bilhões, em doze meses (6,89% do PIB). O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 15,4 bilhões no mês, de R\$ 123,7 bilhões no ano e 582,2 bilhões, 9,18% do PIB em doze meses.

Causa

Na composição do *superávit primário*, no mês, o *Governo Central*, os *Governos Regionais* e as *Empresas Estatais* registraram por ordem *superávit* de R\$ 11,5 bilhões, R\$ 867 milhões e R\$ 590 milhões, respectivamente. Com relação aos *juros apropriados* em doze meses, como *proporção do PIB*, houve crescimento de 0,06 p.p. em relação a março. Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, no ano, o avanço foi consequência da *incorporação dos juros* e da *valorização cambial acumulada*. O *crescimento do PIB nominal*, o *superávit primário*, e o ajuste de paridade da cesta de moedas da dívida externa líquida mitigaram este crescimento.

Consequência

Como consequência da *desaceleração da atividade econômica* e de *adoção de políticas expansionistas* num passado recente, o resultado de *déficit acumulado* tem se repetido nos últimos meses. Para os próximos períodos é esperada continuidade na busca da geração de *superávit primário mensal*.